



A cegueira do governo Lula

Síntese: Mudanças determinadas pelo Ministério da Saúde a partir de 2006 estão fazendo recrudescer o número de pessoas com cegueira no país. A maior parte dos casos é causada por catarata, doença que vinha sendo atacada com vigor por meio dos mutirões de cirurgias criados à época do governo tucano. A gestão petista implodiu o antigo sistema, sem que nada à altura fosse posto no lugar. Com isso, no ano passado foram realizadas apenas 177 mil cirurgias de catarata no país, ante quase 400 mil em 2002. Sob Lula, o Brasil afastou-se da meta de zerar os casos de cegueira evitável proposta pela OMS: para tanto, é necessária a realização de, pelo menos, 540 mil cirurgias por ano.

A pior atitude que se pode esperar de um administrador público é que ele tome decisões que não levem em conta o bem-estar da população à qual seu governo deve servir. Infelizmente, em muitos casos pelo país afora é isso o que acontece: programas e ações bem-sucedidos herdados de antecessores são jogados no lixo simplesmente porque os novos gestores não têm como requerer a sua paternidade.

Mais grave ainda é quando o próprio governo federal age desta maneira. É o que está ocorrendo no caso das ações de combate a casos reversíveis de cegueira, como os causados por catarata. Nos últimos anos, o país viu ruir uma política vitoriosa e mundialmente reconhecida que, em seus melhores momentos, chegou a reduzir à metade a taxa de cegueira no país. A implosão foi feita sem que nada à altura fosse posto no lugar. É mais um dos retrocessos que o governo do PT está legando à nação.

O problema da cegueira causada por catarata foi enfrentado com a criação, em 1999, dos mutirões de cirurgias. Naquela época, existiam cerca de 600 mil pessoas cegas no país em razão da doença e, nas condições então vigentes, a espera pela realização de tratamento podia estender-se por até sete anos. A política de realização de mutirões nacionais foi adotada pelo então ministro da Saúde, José Serra, e incluía, também, combate a casos de retinopatia diabética, varizes e doenças de próstata. Nos sete anos em que perdurou, o sistema de mutirões investiu R\$ 1,2 bilhão, fez 3 milhões de cirurgias e 2 milhões de exames pré-operatórios.

Fora das prioridades

A iniciativa mereceu aplausos e a aprovação entusiástica da Organização Mundial de Saúde (OMS). Junto com a Agência Internacional para Prevenção da Cegueira, a entidade mantém em todo o mundo o Programa 20/20. Sua meta é eliminar as principais causas de cegueira evitável no mundo até 2020. A catarata responde por 60% destes casos, segundo a OMS. Os mutirões foram a resposta brasileira a este desafio. O país caminhava firmemente para alcançar o alvo, até que a antiga política foi sepultada.

Para a realização dos mutirões, na gestão Serra o ministério destinava a estados e municípios recursos adicionais que se somavam à parcela repassada mensalmente para custeio de todas as ações de assistência à saúde. No jargão do setor, isto é chamado "extra-teto". O governo Lula preferiu fazer tudo diferente. Tirou de sua lista de prioridades a catarata e as outras três doenças antes objeto de mutirões.

Em 2006, o Ministério da Saúde simplesmente suspendeu o repasse de recursos para os mutirões e, em seu lugar, instituiu a Política Nacional de Procedimentos Eletivos de Média Complexidade. Agora, para que as cirurgias sejam feitas, estados e municípios devem apresentar projetos específicos. O processo tornou-se moroso e burocrático.

As verbas são liberadas apenas para locais cadastrados que comprovem a necessidade das cirurgias e capacidade para fazê-las. O governo do PT ampliou as opções (de quatro tipos de doenças para 64), mas, com isso, tirou o foco de ações antes consideradas essenciais para a melhoria da qualidade de vida da população, como o combate à cegueira. E nem sequer forneceu os recursos necessários para a implementação do novo sistema. A consequência foi imediata: o número de cirurgias despencou e os casos de cegueira reversíveis dispararam no país.

Cirurgias de catarata realizadas no país



Fonte: Datasus

Pelos parâmetros da OMS, para enfrentar o problema da catarata países como o Brasil precisam fazer 3 mil cirurgias para cada milhão de habitantes. No caso brasileiro, isso equivale a cerca de 540 mil procedimentos por ano. Em 2008, 77 mil cirurgias foram realizadas no Sistema Único de Saúde. A este número deve-se somar as 100 mil intervenções que são realizadas anualmente, em média, nas clínicas particulares. Em 1999, ano com melhores resultados na história do combate à cegueira no país, foram feitas, ao todo, 395 mil cirurgias.

No governo FHC, apenas nos quatro anos em que vigorou a política de realização de mutirões foram realizadas 1,077 milhão de cirurgias de catarata no país. Foi suficiente para zerar a demanda reprimida então existente e permitir que os casos identificados passassem a ser tratados no mesmo ano do diagnóstico. Além deste universo de pessoas diretamente beneficiadas, outras 4 milhões foram examinadas, diagnosticadas e adequadamente encaminhadas pelos mutirões.

Doença oculta

Um dos méritos dos mutirões era conseguir identificar casos que, em geral, permanecem desconhecidos e distantes do sistema de saúde. Casos que, se não diagnosticados e tratados, evoluem para a cegueira total. As principais vítimas acabam sendo as camadas mais pobres da população, que dificilmente conseguem acesso a clínicas oftalmológicas. A sistemática petista só interpôs barreiras a um tratamento que, com os mutirões, estava acessível a qualquer um.

A catarata é considerada uma "doença do envelhecimento" e incide, principalmente, em pessoas com idade acima de 50 anos. Ou seja, à medida que avança a idade média da população – como vem ocorrendo com a brasileira – o número de casos da doença tende a crescer. Isso significa que, com menos cirurgias realizadas, a taxa de cegueira subirá ainda mais.

Tudo isso foi desconsiderado pelo governo petista quando, em 2006, decidiu passar o trator sobre a antiga política herdada do governo do PSDB. Então secretário de Assistência à Saúde do ministério, o hoje ministro José Gomes Temporão chegou a classificar os mutirões de catarata como "populismo sanitário". Desta forma, tornou explícito o caráter politiqueiro da decisão federal: varrer do mapa uma bem-sucedida ação tucana.

O Brasil dispõe de excelente estrutura física e de um dos mais eficientes e numerosos exércitos de oftalmologistas do mundo: são 12 mil profissionais ou um para cada 15 mil habitantes. Eles poderiam estar tratando os 350 mil pacientes que, segundo a Sociedade Brasileira de Catarata, hoje esperam por uma cirurgia no país. São pessoas que, fosse outra a mentalidade vigente, já poderiam ter reconquistado o direito a levar uma vida normal e mais digna.



"Brasil Real - Cartas de Conjuntura ITV" é uma publicação quinzenal do Instituto Teotônio Vilela.
Caso não queira voltar a recebê-la, clique [aqui](#).

Se preferir, basta responder este e-mail preenchendo o campo Assunto com a palavra "Cancelamento" e seu endereço será excluído de nossa lista.

INSTITUTO TEOTÔNIO VILELA

Instituto Teotônio Vilela . Senado Federal Anexo 1 - 17º andar - Sala 1707 . CEP 70165-900 . Brasília - DF . Tel.: (61) 3311-3986 / 3311-4338 / 3224-5282 / 3323-7990 . Fax: (61) 3311-3891 . e-mail: itv@itv.org.br . site: www.itv.org.br